

Quadro Negro



Mala Direta
Postal

9912258974/2010-DR/BSB
SINPRO-DF

...CORREIOS...

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXXIV - Nº 182 - Outubro/2013

www.sinprodf.org.br

REGULAMENTADO

PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO DF

LEI Nº 5.105, DE 3 DE MAIO DE 2013

GDF não cumpre

**acordo sobre reajuste
salarial de aposentados(as)**

Página 6

Comunidade escolar

**volta às urnas para
eleger diretores(as)**

Página 9

Sinpro-DF homenageia

**mês dos professores(as)
com série de reportagens**

Páginas de 12 à 15

Festa do(a) Professor(a)

**lota o Opera Hall e
faz categoria dançar**

Páginas 18 e 19

Expediente

Sinpro-DF(sede): SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF

Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207

Subsede em Taguatinga: CNB 4, lote 3, loja 1.

Telefax: 3562-4856 e 3562-2780

Subsede no Gama: SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106.

Telefax: 3556-9105

Subsede em Planaltina: Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina.

Telefax: 3388-5144

Site: www.sinprodf.org.br

e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa: Cleber Ribeiro Soares, Samuel Fernandes e Cláudio Antunes Correia (Coordenador)

Jornalistas: José Mauro de Almeida, Luis Ricardo Machado, Laézia Bezerra e Marôa Pozzebom

Revisão: José Antônio de Oliveira

Diagramação e capa: Eduardo Gustavo A. dos Santos Silva

Impressão: Palavra Comunicação

Tiragem: 36.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Diretoria Colegiada do Sinpro DF

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

Carlos Cirane - Coordenador

Cláudia Bullos

Washington Luís D. Gomes

SECRETARIA DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS

Isabel Portuguez de S. Felipe - Coordenadora

Francisco Raimundo (Chicão)

Silvia Canabrava

SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Marco Aurélio G. Rodrigues - Coordenador

Elaine Amâncio Ribeiro

Wijairo José da C. Mendonça

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS E TRABALHISTAS E SÓCIOECONÔMICOS

Dimas Rocha - Coordenador

Ilson Veloso Bernardo

Cássio de Oliveira Campos

SECRETARIA DE ASSUNTOS E POLÍTICAS PARA MULHERES EDUCADORAS

Eliceuda Silva França - Coordenadora

Neliane Maria da Cunha

Vilmara Pereira do Carmo

SECRETARIA DE FINANÇAS

Rosilene Corrêa - Coordenadora

Luiz Alberto Gomes Miguel

Geraldo Benedito Ferreira

SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Nilza Cristina G. dos Santos - Coordenadora

Magnete Barbosa Guimarães

Fátima de Almeida Moraes

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Cláudio Antunes Correia - Coordenador

Cleber Ribeiro Soares

Samuel Fernandes

SECRETARIA DE RAÇA E SEXUALIDADE

Wiviane Farkas - Coordenadora

Jucimeire Barbosa (Meire)

Delzair Amancio da Silva

SECRETARIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria José Correia Muniz - Coordenadora

Manoel Alves da Silva Filho

Gliza Lúcia Camilo Ricardo

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Julio Barros - Coordenador

Luciana Custódio

Francisco Assis

SECRETARIA DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Berenice D'arc Jacinto - Coordenadora

Fernando Reis

Regina Célia T. Pinheiro

SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Gabriel Magno - Coordenador

Iolanda Rodrigues Rocha

Polyelton de Oliveira Lima

CONSELHO FISCAL

Gardênia Lopes dos Santos

Maria Cristina Santana Cardoso

Jailson Pereira Sousa

Marcos Alves Pires

Regina Márcia de Assis Santos

CONQUISTAS

Finalmente, no Dia do(a) Professor(a), o Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal foi regulamentado, trazendo na sua bagagem mais benefícios conquistados através de muita luta da categoria.

Pontos importantes do novo Plano de Carreira foram definidos com o texto final da Portaria nº 259/13, que disciplina a aplicação da Lei nº 5.105/13, que, por sua vez, instituiu o novo Plano.

No entanto, para o Sinpro, não basta a pura e simples regulamentação da Lei. A Comissão de Negociação do Sindicato continua cobrando do Governo do Distrito Federal a implementação imediata de todos os itens estabelecidos no Plano de Carreira, para que todas as professoras e todos os professores, orientadoras e orientadores possam gozar plenamente dos benefícios.

Professoras e professores podem e devem comemorar. Porém, o novo Plano de Carreira não pode ser encarado como um presente do GDF para o magistério. Trata-se de mais uma conquista da categoria, que busca intensamente, como sempre o fez, a valorização e a isonomia com as demais carreiras de nível superior e, sobretudo, uma educação pública de qualidade para o Distrito Federal e para todo o País.

Assim sendo, nossa luta conjunta – Sinpro, categoria e sociedade – prossegue rumo às aprovações do Plano Distrital e do Plano Nacional de Educação, que garantam plenos recursos, para efetivamente se obter o tão sonhado ensino público brasileiro de qualidade.

PARTICIPE DE NOSSA FAN PAGE NO FACEBOOK

O Sinpro-DF possui uma página no Facebook (facebook.com/sinpro-df), onde publica atividades realizadas nas escolas e informações de interesse da categoria. Convidamos os professores e professoras para curtir nossa Fan Page, e postarem fotos de trabalhos pedagógicos.



CONAE 2013/2014

Conferências são bases para construção de uma educação de qualidade

No mês de agosto, acatando deliberação da Conferência Nacional de Educação de 2010 e resolução nº 01/2012, o Fórum Nacional de Educação (FNE) estabeleceu a realização da Conae Distrital, que ocorreu nos dias 26 e 27 de setembro, no templo da Legião da Boa Vontade (LBV), localizado na 915 Sul.



Mesa de abertura da Conferência deu início aos trabalhos

A Conae Distrital foi precedida por etapas preparatórias de conferências livres e plenárias presenciais nas instituições educacionais públicas, privadas e entidades representativas de vários segmentos da sociedade civil.

De acordo com o professor Júlio Barros, diretor do Sinpro e coordenador da Comissão de Sistematização do

Fórum Distrital de Educação e relator da Conae Distrital, a conferência tinha caráter deliberativo e apresentou um conjunto de propostas, com base no Documento Referência da Conae Nacional, que subsidiará a efetivação e a implementação dos Planos Nacional e Distrital de Educação (PNE e PDE), no contexto da construção do Sistema Nacional e Distrital da Educação, abrangendo especialmente a participação popular, a cooperação federativa e o regime de colaboração.

Participaram desse processo membros dos poderes públicos, segmentos educacionais, setores sociais, entidades que atuam na área da educação e todos os profissionais e pessoas que desejam contribuir para a melhoria da educação distrital/nacional.

O Sinpro avalia que a Conferência foi um espaço privilegiado para refletir, debater, questionar e propor políticas para a educação no Brasil e para que os educadores de todo o DF tomassem parte na discussão, sempre com base no Documento-Referência.

“A conferência foi um marco na construção coletiva de políticas públicas educacionais, que apresentou subsídios para a construção do nosso PDE e sempre teve como objetivo central a construção de políticas públicas de Estado para além de políticas de governos”, diz Barros.



Milton Canuto, vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, apresenta sugestões à Conae

PDE: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

O PDE é um plano de Estado e não de governos. A sociedade é a beneficiária de suas ações e guardiã de seus compromissos.

“O Plano Distrital de Educação (PDE) é uma possibilidade ímpar na definição da política pública de educação”, define o professor Júlio Barros, diretor do Sinpro-DF e membro do Fórum Distrital de Educação. Trata-se de um plano, um projeto com intencionalidades e que afirma políticas e define o papel do Estado.

Segundo o professor, o PDE não é simplesmente um plano do Executivo local. Ele é um instrumento para a implementação da política educacional para a população. Suas diretrizes e suas metas referem-se às crianças, aos jovens e aos adultos de todo o DF.

Trata-se de um Plano de Estado e não de governos, explica Barros. O PDE ultrapassa dois períodos governamentais, sendo a sociedade toda a beneficiária de suas ações e guardiã de seus compromissos. Mesmo mudando o governo e alternan-

do-se partidos no poder, o PDE continua, até porque atende os ditames constitucionais que o preconizam para uma década.

“O PDE deve ser um plano global de toda a educação do DF e não um plano da Secretaria de Educação do DF. Daí a necessidade de apoiar-se na articulação entre os poderes públicos e a sociedade civil, desde sua proposição até a sua execução”, diz Barros. Segundo ele, o processo de elaboração deve envolver no debate a escola no seu cotidiano, de forma democrática e participativa, estendendo-se à comunidade escolar.

“É hora de discutir a educação no que ela traz de estrutural. É preciso debater o percentual do PIB que se gasta em educação e as responsabilidades no setor, a LDB e suas definições, como é exatamente o sistema de colaboração, a instituição do FNDE, a valorização profissional e seu reconhecimento”, conclui Barros.

O PAÍS VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO. DF ENCERRA ETAPA DISTRITAL.

Sinpro-DF integra debates sobre as prioridades e metas da educação e afirmou que a defesa da educação tem de passar da retórica à prática!

*Júlio Barros

O discurso de que “a educação é prioridade” se tornou lugar-comum nas bocas de gente das mais diversas formações, orientações políticas e grupos de interesse. Agora, porém, o país vive um momento em que pode finalmente transformar esta obviedade em políticas públicas efetivas, concretas e fundamentalmente de Estado, para uma educação de qualidade.

Os parâmetros da educação brasileira e necessidades e propostas do ensino no DF foram discutidos pelos 400 delegados/as reunidos no auditório da Legião da Boa Vontade (LBV) nos dias 26 e 27 de setembro, na etapa distrital da Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Delegados e delegadas analisaram cada uma das propostas dos sete eixos de discussão, definiram as prioridades, propuseram análises e aprovaram a construção do Documento-Referência para a etapa final da CONAE, em fevereiro de 2014 em Brasília.



O Sinpro-DF integra e fomenta a construção coletiva da educação brasileira, atuando na defesa da valorização dos profissionais da educação e do direito social à educação de qualidade para todos (as).

O Sinpro-DF entende que a luta pelos 10% do PIB para a educação tem que estar presente em todas as etapas, em cada momento, pois só com mais verbas poderemos viabilizar a melhoria substantiva na educação para todos/as. Mas, não apenas mais recursos são necessários, é preciso lutar, no âmbito da CONAE e em todos os espaços, para que a verba pública seja aplicada exclusivamente na educação pública. Agentes privados obviamente estão de olho nas novas fontes de receita. Por isso, precisamos garantir que a educação seja realmente um direito social e que seja pública, gratuita, democrática, inclusive, laica e de qualidade socialmente referenciada para todos/as.

Júlio Barros: Diretor do Sinpro-DF, professor de História no CEF 25 de Ceilândia, mestre em Educação pela UnB, coordenador da Comissão de Sistematização do Fórum Distrital de Educação e relator da CONAE/Distrital.



Acampamento da CNTE continua de vigília em frente ao Congresso Nacional pela aprovação do Plano Nacional de Educação

PNE, MAIS PERTO DE IR À VOTAÇÃO EM PLENÁRIO

Comissão de Educação do Senado pode aprovar o projeto do Plano Nacional de Educação até 1º de novembro

Após o terceiro debate sobre o projeto do novo Plano Nacional da Educação (PNE), no dia 22 de outubro, o presidente da Comissão de Educação do Senado (CE), Cyro Miranda (PSDB-GO), anunciou a intenção de votar a matéria na comissão até novembro. Depois, a proposta seguirá para votação no Plenário do Senado.

Entre as metas do novo PNE está a previsão de um aumento gradativo dos investimentos em educação para que, em dez anos de vigência, os recursos correspondam a pelo menos 10% do produto interno bruto (PIB), saindo do patamar atual de 5,6%. Mesmo com o reforço das receitas do pré-sal, convidados a uma das audiência pública e senadores reconheceram que os recursos já disponíveis não devem ser suficientes para atender plenamente às carências da área.

Neste sentido, a professora Cristina Helena Almeida Carvalho, da Universidade de Brasília (UnB), propôs que o Imposto sobre as Grandes Fortunas, previsto na Constituição, seja regulamentado e os recursos destinados para a educação.

No último dia 8 de outubro houve a primeira audiência de uma série de muitas que ainda ocorrerá na Comissão de Educação (CE). Os debates foram em torno do

texto do Plano Nacional da Educação (PNE) sobre o PLC nº 103/2012, proveniente da Câmara que regrediu em suas passagens pelas comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Os debatedores apontaram principalmente a necessidade de manter os repasses para a educação em 10% do produto interno bruto (PIB). Também foi consensual a constatação de que a União precisa investir mais na educação básica, que hoje está quase toda sob a responsabilidade de estados e municípios. Bons salários iniciais para a carreira do magistério e a valorização do professor também foram temas da pauta discutida.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) vai continuar com acampamento montado em frente ao Congresso para acompanhar a tramitação da votação do PNE na Comissão de Educação (CE).

Antônio Lisboa, diretor executivo da Central Única dos Trabalhadores (CUT/ Nacional) e secretário de Finanças da CNTE, diz que após o envio do PNE para a Comissão, os debates estão sendo acompanhando de perto. “Queremos que a votação seja feita com a máxima rapidez, já que estamos finalizando 2013. Queremos a aprovação do Plano ainda este ano”, comenta.

GDF NÃO CUMPRE ACORDO COM APOSENTADOS

Sinpro cobra soluções para corrigir tabela salarial das aposentadorias proporcionais

O Sinpro-DF intensificou a mobilização pela aprovação do reajuste de professores(as) aposentados(as) proporcionalmente. No dia 30 de setembro, durante reunião da Comissão de Negociação do Sinpro com o Governo do Distrito Federal, o secretário de Administração Vilmar Lacerda alegou que o governo está no seu limite de responsabilidade fiscal e não apresentou nenhuma proposta para corrigir as distorções na tabela salarial dos aposentados(as).

Até o momento, o GDF não apresentou nenhuma proposta, fato que mostra a falta de comprometimento do governador Agnelo Queiroz, que discrimina os professores e professoras aposentados(as) e não cumpre um acordo feito com a categoria.

O Sinpro se reuniu com a líder do governo na Câmara Legislativa do DF, deputada distrital Arlete Sampaio (PT), dia 9 de outubro, e pediu a intermediação da distrital no diálogo com o governo. Em outubro foi paga a segunda parcela do reajuste previsto no Plano de Carreira, mas o benefício ainda não foi repassado aos aposentados(as) proporcionalmente.

A diretora do Sinpro e coordenadora da Secretaria de Assuntos dos Aposentados, Isabel Portuguez, diz que a falta de proposta do governo em relação aos aposenta-

dos é inaceitável. “Este problema afeta quase 3 mil aposentados(as) e enquanto aguardamos uma nova rodada de negociações, o Sinpro mobilizará a categoria para cobrar urgência e coerência do governo”, salienta a diretora.

O Sindicato já convocou a categoria para um ato público com paralisação em defesa dos(as) aposentados(as). O ato ocorrerá

no dia 7 de novembro, na Praça do Buriti. Os diretores do Sindicato alertam que é importantíssima a participação de toda categoria para pressionar o GDF a negociar os reajustes devidos aos aposentados(as).

O Sinpro exige que o GDF corrija as aposentadorias proporcionais e deixe de penalizar esses profissionais. Para tanto, se faz necessária a mobilização de todas(os) professoras(es) da ativa e também as(os) aposentadas(os) proporcionalmente ou não.



Isabel Portuguez, diretora do Sinpro



Comissão de Negociação do Sinpro cobra dos representantes do GDF solução urgente para reajuste de aposentados(as)

RESULTADO DO LEILÃO DE LIBRA É O MENOS PIOR

CUT e FUB ainda consideram que o leilão do campo do pré-sal foi um equívoco

Após o leilão do campo de Libra, que resultou na seguinte divisão: a Petrobras tem 40% e também atuará como operadora; a Shell e a Total ficam com 20% cada, enquanto as duas chinesas têm 10% cada, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Federação Única dos Petroleiros (FUT) avaliam que o resultado foi o menos pior.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, o leilão foi um equívoco. Porém, entre os cenários possíveis, o resultado foi o menos prejudicial. “O Brasil não deveria ter feito o leilão de Libra. A Petrobrás deveria explorar 100% do nosso petróleo. Essa é a posição da CUT e da FUP. Mas, mesmo não sendo o que a gente defendia, o resultado foi o menos pior, pois garante o controle nacional tanto da

extração quanto da exploração e 40% do lucro”, explica.

Coordenador da FUP, João Antônio Moraes, acredita que ainda seja possível lutar contra o resultado na Justiça. “Veremos agora quais passos teremos que dar para lutar contra o resultado no campo Jurídico e mantermos nossa luta para continuar conscientizando a população sobre o prejuízo de 60% das reservas de Libra estarem em mãos estrangeiras”, criticou.

Para ele, mesmo com a produção nas mãos da Petrobrás não representa uma vitória. “Na teoria, a Petrobrás será responsável pela produção. Na prática, porém, 60% do controle estão em mãos estrangeiras. Portanto, a lógica de extração, produção e investimento será estrangeira.”

ROYALTIES DO PETRÓLEO PARA A EDUCAÇÃO: A EXPECTATIVA É PROMISSORA!

*Cristino Cesário Rocha

De acordo com pronunciamento da Presidenta Dilma Rousseff, em agosto de 2013, “royalties vão garantir melhores salários aos professores”. A sanção da Lei nº 12.858, de 9 de setembro de 2013, sinaliza uma expectativa favorável aos professores (as) e demais profissionais da educação. Tudo indica que caminhamos na direção de uma possível isonomia salarial, de ampliação das melhores condições de trabalho e de outras iniciativas no campo da educação pública.

Nota-se que a aplicação dos recursos advindos dos royalties do petróleo, do pré-sal, da ampliação do Produto Interno Bruto (PIB) da educação e de outras receitas (do próprio DF) mudará substancialmente a educação pública no DF e no Brasil. Considero um grande avanço no que toca ao orçamento destinado à educação pública. A diferença está no acompanhamento de como serão aplicados tais recursos, no Controle Social do investimento, bem como a luta dos sindicatos para se cumprir a lei nos estados, municípios e no DF. A luta deve ocorrer também

contra o desvio e alocação dos recursos para outros fins.

A sanção da Lei nº 12.858, de 9 de setembro de 2013, que destina os recursos dos Royalties do Petróleo e do Fundo Social do Pré-Sal para a educação e saúde deve ser entendida a partir da Lei que evidencia quem seja profissional da educação (Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009). No contexto das duas leis em destaque precisa-se tratar o conjunto dos profissionais da educação quando se trata de melhoria, sendo as lutas específicas uma questão de força histórica dos sindicatos. A diferença ocorrerá no interior da cada demanda sindical. Não há melhoria das categorias e classe trabalhadora sem a disputa de demandas no campo Político. Portanto, esperar que as vitórias aconteçam sem o peso da reivindicação sistemático-organizada, corre-se o risco de não usufruir direitos. A usurpação de direitos tem muito que ver com o silêncio dos que podem falar/reivindicar, em muitos casos gritar. Vamos acompanhar o caso GDF.



Cristino Cesário Rocha possui Formação Filosófica nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras das Faculdades Associadas do Ipiranga – São Paulo. Pós-Graduação em Administração da Educação – UnB. Pós-Graduação em Culturas Negras no Atlântico: História da África e Afro-Brasileiros – UnB. Pós-Graduação em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase da Educação de Jovens e Adultos – UnB. Pós-Graduação em Educação, Democracia e Gestão Escolar – Universidade Estadual do Tocantins – Unitins/Sinpro-DF. É Professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

MUDAR A POLÍTICA PARA MUDAR O BRASIL

* Gabriel Magno



O tema da Reforma Político-Eleitoral está colocado para a sociedade há algum tempo, mas ganhou ainda mais força depois de junho, quando dezenas de manifestações de rua eclodiram nas principais cidades brasileiras.

As ruas nos mostraram que a sociedade civil reagiu fortemente contra os escândalos de corrupção, exigindo uma punição efetiva para os responsáveis. Isso, aliado ao fato de que pesquisas apontam um baixo índice de credibilidade das várias instâncias da Democracia Brasileira, evidencia uma profunda crise no sistema representativo, gerando distorções no sistema político-eleitoral, permitindo que se forme um grande fosso entre o Estado e a Nação, entre Representados e seus Representantes, entre Sociedade Civil e Governo, colocando em risco a estabilidade democrática.

É nesse cenário que o conjunto dos movimentos sociais e entidades da sociedade civil formaram a Coalisão Democrática Pela Reforma Política e Eleições Limpas, diante da necessidade de uma reforma política no país que aborde alguns pontos centrais como:

1 – instauração do financiamento público para as campanhas eleitorais, proibindo o financiamento eleitoral por pessoas jurídicas afastando assim o poder econômico do processo eleitoral;

2 – “voto transparente”, extinguindo o atual sistema adotado para eleições de vereadores e deputados e, em

seu lugar, o sistema do voto dado em listas partidárias pré-ordenadas em dois turnos de votação, sendo que no 1º turno o eleitor vota no partido e no 2º escolhe um dos nomes da lista;

3 – garantia da alternância de gênero nas listas partidárias, permitindo assim maior participação de mulheres nas instâncias de representação e decisão, bem como a criação de instrumentos eficazes voltados aos segmentos sub-representados da população, como afro-descendentes e indígenas, com o objetivo de estimular sua maior participação nas instâncias políticas e partidárias;

4 – regulamentação dos instrumentos da democracia direta e democracia participativa, previstos no art 14 da Constituição Federal, de modo a permitir sua efetividade, reduzindo as exigências para a sua realização.

Essas mudanças na vida política só serão realidade a partir da realização de um plebiscito estabelecido pela população. É preciso que o processo seja participativo e não seja feito pelo Congresso. Por isso, a exigência de uma assembleia constituinte exclusiva, formada por pessoas escolhidas especificamente para isso.

O Sinpro-DF, junto com várias entidades do movimento social brasileiro, como a CUT, UNE, MST, CNBB, OAB, soma esforços em defesa de uma REFORMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA para MUDAR O BRASIL.

* Gabriel Magno, diretor da Secretaria de Políticas Sociais do Sinpro-DF

PARA MUDAR REFORMA POLÍTICA

Iniciativa Popular para a Reforma do Sistema Político

já

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Eleições para direções e conselhos escolares serão em novembro

A 2ª edição da eleição direta para a escolha das direções e Conselhos Escolares já tem data marcada para acontecer. No dia 27 de novembro de 2013, conforme prevê o calendário escolar, professores(as) e a comunidade escolar escolherão os candidatos para mandato de três anos, que se inicia em janeiro de 2014 e termina em dezembro de 2016.

O processo eleitoral foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal no dia 26 de setembro, designando os integrantes da Comissão Eleitoral Central 2013 e responsáveis pela organização das eleições da Gestão Democrática (Lei nº 4.751/2012).

Os Conselhos Escolares ficarão responsáveis pela montagem das Comissões Eleitorais Locais. Todos os atuais diretores e vice-diretores eleitos no processo de 2012 poderão se candidatar novamente, desde que tenham sido aprovados no curso de Gestão Democrática oferecido pela EAPE. Além destes, outros professores(as), orientadores(as) e servidores da Carreira de Assistência à Educação poderão participar como

candidatos, desde que tenham curso superior e mínimo de três anos de carreira.

Já os professores e professoras substitutos poderão participar como eleitores e mesários, desde que estejam atuando na escola desde o dia 31 de julho de 2013.

O Sinpro-DF participará da Comissão Eleitoral Central e das Comissões Eleitorais Regionais, garantindo a tranquilidade e a transparência de todo o processo eleitoral. O Sindicato orienta candidatos e comissões que façam a leitura do manual das eleições publicado no site do Sinpro, www.sinprodf.org.br.

“As eleições devem ocorrer com tranquilidade nas escolas, visto que os professores e professoras e a comunidade escolar já se apropriaram desse debate. O Sindicato acompanhará cada escola através das Comissões Regionais que foram criadas”, explicou o diretor do Sinpro e coordenador da Secretaria de Imprensa, Cláudio Antunes. Ele e o diretor Wijairo Mendonça representarão o Sindicato na comissão.

GESTÃO DEMOCRÁTICA
ELEIÇÕES 2013

DIA
27/11



VOTE. PARTICIPE E
TRANSFORME!

ELEIÇÕES DIRETAS NA SUA ESCOLA
DAS 7H30 ÀS 21H30





Comissão de Negociação do Sinpro, em reunião com representantes do GDF, analisa o texto final da regulamentação do Plano de Carreira

NOVO PLANO DE CARREIRA REGULAMENTADO

Confira os principais pontos

A Portaria de nº 259/2013, que regulamenta o Plano de Carreira do Magistério, foi finalmente publicada no dia 16, no Diário Oficial do DF (DODF), após inúmeras reuniões entre a Comissão de Negociação do Sinpro-DF e representantes do GDF.

Após os diretores do Sindicato dos Professores no DF analisarem o texto final da regulamentação, o Quadro Negro destaca, a seguir, os principais pontos do plano de carreira.

Carga Horária

Desde 2011, para a ampliação da carga horária de 20 para 40 horas, os professores/orientadores e professoras/orientadoras precisam de autorização da Secretaria de Administração (Seap) para obter a ampliação. Só após a autorização ser publicada no DODF é que será possível a efetivação.

Já a redução de 40 para 20 horas poderá ser feita a pedido do servidor ou servidora. Porém, sua efetivação depende da autorização da Secretaria de Educação (SEE) e sua publicação no DODF. Se a redução for motivada por posse em outro cargo acumulável, o servidor ou servidora deverá apresentar cópia do termo de posse do novo cargo.

Redução da Regência

A redução da regência de classe passa, a partir de agora, a ser de 20% já no 21º ano de atividade em regência. O professor ou professora deve solicitar, via requerimento junto à SEE, até 60 dias antes do final do semestre para que sua efetivação ocorra no semestre seguinte. Haverá uma exceção este ano, a solicitação poderá ser feita até o último dia útil de novembro para que a efetivação saia no 1º semestre de 2014.

Para agilizar a concessão, o professor ou professora deverá anexar ao requerimento as declarações das escolas onde atuou em regência de classe.

Gratificações

A Gaped (Gratificação de Atividade Pedagógica) e a Gase (Gratificação de Atividade de Suporte Educacional), a partir deste Plano, serão pagas a professores(as) e orientadores(as) educacionais que atuem em atividades pedagógicas nas unidades centrais e intermediárias, listadas no Artigo 18 da Portaria de Regulamentação.

A Gaped será estendida aos professores e professoras que atuam em laboratórios de informática e em salas de leitura. O professor ou professora que ficar sem carên-

cia na Coordenação Regional de Ensino no componente curricular de concurso e/ou habilitado, e passar a atuar como apoio pedagógico, também fará jus à Gaped. Também o(a) professor(a) que solicitar afastamento remunerado, para estudo de mestrado ou doutorado, continuará recebendo a Gaped

A Gratificação de Atividade Alfabetização (GAA); Gratificação de Atividade de Ensino Especial (GAEE); Gratificação de Atividade de Zona Rural (GAZR); Gratificação de Atividade de Docência em Estabelecimento de Ensino Diferenciado (GADEED) e a Gratificação de Atividade de Docência em Estabelecimento de Restrição de Liberdade (GADERL) são caracterizadas como de “exercício”, pois dependem de onde ou em qual classe o/a professor/a esteja atuando.

Estas gratificações são pagas no percentual de 15% sobre o vencimento básico, incorporados de forma proporcional: a cada 12 meses trabalhados são computados 0,6%, até o limite de 15%. Assim, se um(a) professor(a) atuou nas classes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental ele/ela recebeu GAA, ao passar a atuar em qualquer outra turma ou função, ele poderá solicitar a incorporação de 1/25 por ano trabalhado. Se, posteriormente, voltar a atuar com estas turmas, os percentuais incorporados são retirados para que passe a receber a gratificação de forma integral (15%).

Retroativo

Com a regulamentação do Plano, os professores e professoras da EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) e de Salas de Apoio devem solicitar imediatamente, via Repag (formulário) o pagamento da



Plano de Carreira foi conquistado com a luta da categoria

GAEE retroativo a março, a qual voltou a ter direito após sua suspensão pelo governo Arruda, em 2008.

GTI (Gratificação de Tempo integral) veio substituir a Tidem, porém, ela é uma gratificação provisória e está sendo incorporada ao vencimento. Ela teve início com o atual Plano de Carreira com o percentual de 30% sobre o vencimento, em setembro passado foi incorporada pela metade e, em março de 2014, será totalmente incorporada ao vencimento.

Os professores e professoras com 20 horas, a partir de março de 2014 com a incorporação da GTI, voltam, após 20 anos, a ter salário equivalente à metade da remuneração dos que são 40 horas.

Progressão

O Plano prevê que o professor/a progrida na carreira de forma horizontal (normalista, licenciatura curta, licenciatura plena, especialista, mestre e doutor) e de forma vertical, em duas modalidades: por tempo de serviço (a cada ano trabalhado, progride um padrão até alcançar o teto que é o padrão 25) e por formação continuada (a cada 5 anos, entrega-se certificações de cursos na área de educação que totalizem 180 horas-aula – sendo que pelo menos um curso deverá ter o mínimo de 120 horas –, e avança um padrão, cumulativo ao avanço pelo tempo de serviço).

A progressão horizontal passa, a partir da publicação da portaria, ser possível durante o estágio probatório.

Recesso escolar

Desde o plano de carreira anterior, o recesso escolar é um direito do(a) professor(a) ou orientador/a em exercício nas unidades escolares e na EAPE. O recesso consiste em sete dias corridos a serem efetivados entre o 2º semestre letivo e o 1º subsequente e de 15 dias corridos entre o 1º e o 2º semestres.

Carreira

A carreira única do Magistério não divide mais os professores e professoras em classes (A, B e C), todos são considerados professores de educação básica. A diferença se dá pela formação acadêmica do professor(a). Cada um é, portanto, posicionado em uma das seis tabelas de vencimentos da carreira.



Professor(a)

Como dizer em uma palavra
tudo o que você significa pra gente?

15 de outubro - Dia do Professor, homenagem Sinpro-DF



PROFISSÃO PROFESSOR FAZ HOMENAGEM AOS EDUCADORES(AS)

No mês que se comemora o Dia do Professor, o Sinpro fez uma justa homenagem aos educadores com uma série de matérias. Em outubro a categoria se viu representada por entrevistas de diversos professores e professoras, que falaram sobre a realidade da educação na capital federal, elencaram os projetos desenvolvidos nas escolas e, também, mencionaram as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia e desafios para o futuro.

**Professora
Maria Cristina
Barbosa de Moraes**

*Escola Parque
308 Sul*



“É gratificante ser professora, apesar de todos os problemas. Quando vemos o resultado do nosso trabalho, percebemos que demos bons frutos”.

Professor Olímpio G. Mendes - Escolas em Ceilândia, Planaltina, Taguatinga

“Para todos os professores desejo muitas conquistas, felicidades na conduta de suas vidas, êxito na profissão e muita garra para continuar a luta”.



Professora Maria Amélia Caires - Escola Classe 410 de Samambaia

“Às vezes me sinto cansada de ter que lutar para garantir nossos direitos, mas quando olho para trás sinto ânimo para continuar, pois sei que a nossa luta nos trouxe até aqui e juntos podemos muito mais”.

Professor Fabiano Gomes Félix - CAIC Ayrton Senna de Samambaia

“Plantamos uma sementinha que pode dar bons frutos no futuro e tudo isto começa com uma boa educação. Temos excelentes profissionais e o que espero para o futuro é que possamos manter a educação de qualidade na Capital Federal”.



Professora Maria José Ribeiro - Professora aposentada

“Não há investimento em formação política que dê capacidade ao indivíduo para que ele possa fazer várias escolhas. É necessário um maior compromisso com a escola pública”.

Profissão Professor(a)

Professora Eliana Luíza de Azevedo - Centro de Ensino Médio Setor Leste

“Ao longo da minha história profissional, quanto mais me aprofundava nesses fundamentos, mais amava e amava perceber no outro e em mim mesma as transformações advindas das descobertas”.



Professor Marcos Alves Pires - Escola Classe Riacho Fundo Rural (Ruralzinha)

“Acredito muito na minha profissão, é a que escolhi para transformar minha vida e para contribuir também na transformação de outras pessoas. Apesar de todos os problemas, o ato de educar é apaixonante”.

Professora Cláudia Caires Silva - Escola Classe 410 de Samambaia

“Estou adquirindo concepções que estão ajudando a reciclar e mudar a minha prática pedagógica e com isso acredito que a alfabetização na idade certa tem tudo para dar certo”.



Professor Luiz Gonzaga Marcolino Feitosa - Escola Classe 52 de Ceilândia

“Apesar da profissão não ter a valorização que merece, temos de continuar lutando para oferecer a melhor educação para os estudantes, que são o futuro deste país”.

**Professora Noemia Maria da Silva
Centro de Ensino Infantil de Águas Lindas e CEF 01 do Riacho Fundo II**

“Diziam que não iria demorar muita para eu me decepcionar com a profissão, mas isso não aconteceu até agora”.



Professor Augusto César C. de Almeida - Centro Educacional 02 do Guará

“A categoria precisa se envolver em projetos pedagógicos em busca de uma qualidade educacional melhor. A qualidade da educação no DF é boa, mas precisamos melhorar sempre”.



Professor Wellington Batista - *Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia*

“É preciso um amor maior para trabalhar com pessoas com algum tipo de deficiência, porque é um trabalho lento. Quem está aqui, ama realmente o que faz”.

Professora Cleuza de Medeiros - *Escola Meninos e Meninas do Parque*

“A qualidade da educação no Distrito Federal está bem aquém daquilo que imaginamos como ideal”.



Professor Marcos Barreto - *Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia*

“Os profissionais de educação podem investir mais na construção de um clima educativo, satisfatório, transformando o cotidiano do ambiente escolar em um local de formação humanizada e inclusiva”.

Professora Elvane R. Morato - *Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará*

“Diante de nossa garra e luta em defesa dessa bela e sofrida profissão, percebo que os ganhos e avanços tem sido significativos e que a classe tem conseguido legitimar de forma digna a nossa causa. Sou professora sim, com muito orgulho!”



Professor Luiz Henrique Martins Vieira - *Escola de Música de Brasília*

“A profissão de professor é muito gratificante. Temos como missão, além de educar, o compromisso com uma prática pedagógica, voltada para a superação e transformação da comunidade na qual atuamos.”



Professora Daniela Aguirre - *Escola Classe 04*

“O maior desafio, hoje, para mim, é a estrutura para trabalharmos. O governo acredita que com cadeira, mesa e quadro conseguiremos atingir os objetivos que eles propõem. Sinto-me dentro de um vidro, que vai passando de mão em mão e o Estado não sabe o que fazer”.

CONCURSO DE REDAÇÃO NA RETA FINAL

Tema deste ano é: “O que você vê na mídia, muda sua forma de ver o mundo?”

Ainda estão abertas as inscrições para o IV Concurso de Redação, que este ano terá como tema a frase “O que você vê na mídia, muda sua forma de ver o mundo?”, para as categorias que envolvem a criação de redação, e para as categorias de desenho, a frase será “O que você gosta e o que você não gosta de ver na televisão?”. Os interessados têm até o dia 11 de novembro para enviar ao Sinpro suas redações ou desenhos. Os professores dos alunos que ficarem em 1º lugar em cada categoria também serão premiados.



Podem participar do Concurso alunos da Educação Infantil, de 4 e 5 anos, alunos do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, alunos da Educação Especial e os matriculados no Ensino Médio. O Sinpro chama a atenção ainda para o concurso de desenho que deve ser feito em papel “A4” sem pauta.

O Concurso de Redação faz parte da Campanha contra a Violência nas Escolas, desenvolvido pelo Sindicato desde 2008 e tem como objetivo levar os alunos da rede pública do DF a fazerem uma reflexão sobre as causas, consequências e soluções para a violência no ambiente escolar, problema que afeta a sociedade como um todo e também para a democratização da mídia.

PARA PENSAR O QUE VOCÊ VÊ NA MÍDIA, ANTES PENSE COMO A MÍDIA CONSTRÓI O QUE VOCÊ VÊ

“As notícias podem indicar a realidade, representar a realidade, mas não são a realidade, nem seu espelho” Robert Park (1939)

*Roseli Araújo Batista

Entre os historiadores e os contadores de história, há uma máxima de que só existe o que é tornado público, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito público. Esse dito também refere-se aos meios de comunicação e a nós, receptores. Já parou para pensar quantas vezes uma ‘realidade’ passa a ser ‘uma realidade’ para nós depois que uma emissora de televisão apresenta uma notícia? Nunca estive em Santa Maria (RS), mas fez parte da minha realidade o fato de que a Boate Kiss pegou fogo e matou mais de 240 pessoas.

Você já pensou também que ‘a realidade’ que entra nas nossas casas todos os dias é mediada pelo mercado da comunicação? Esse mercado empresarial (de origem burguesa), como qualquer outra empresa, tem como objetivo principal o lucro. Com o surgimento da internet, o poder da mídia ‘dominante’ começou a ser relativizado, pois os canais de comunicação se multiplicaram na rede e se democratizaram um pouco mais e mais pessoas puderam contar mais histórias.

“Pensar se o que a gente vê, pode mudar a maneira como a gente vê o mundo” é bastante alterado quando a gente pensa: Mas como ‘a realidade’ que vejo na mídia foi ‘construída’?

Vou conduzir vocês por algumas reflexões para pensar um pouco nessa questão.



- O lugar onde o jornalista (o produtor midiático) viveu e as condições de vida que ele teve e/ou tem faz parte do olhar que ele lança sobre a realidade que ele vê?

- O tipo de formação que o profissional da mídia teve/tem interfere na construção da notícia e, por conseguinte, na ‘realidade’ que a gente vê?

- As condições de produção da empresa jornalística também interfere na construção da notícia?

- Os manuais de redação defendem a imparcialidade da notícias, mas é possível um jornalista ser 100% imparcial?

- Qual seria o limite ético e plural entre o pessoal e o profissional na construção da realidade?

Para estudantes e colegas professores: Pensem nisso!

*Roseli Araújo Batista (Professora, pesquisadora e autora do livro “Mídia & Educação: teorias do jornalismo em sala de aula”; roseliaraujo.batista@gmail.com)

ESCOLAS DESENVOLVEM PROJETOS PEDAGÓGICOS

Passeio ciclístico e Corrida Orientada fortalecem a aprendizagem entre os alunos da rede pública

Pais, comunidade, professores e cerca de 300 alunos participaram do IV Passeio Ciclístico da Escola Classe 04 do Cruzeiro Novo, ocorrida no dia 10 de outubro. A atividade não foi apenas para comemorar o Dia das Crianças e incentivar a prática de esportes, a ação é parte do projeto “Vivências”, desenvolvido pela escola todos os anos, com temas diferenciados. Alunos da educação infantil até o 5º ano desenvolvem os temas durante todo o ano letivo.

“O projeto é extenso e aborda várias áreas da educação. Neste ano estamos trabalhando os “4 erres”: reciclar, reutilizar, repensar, reaproveitar. Várias atividades são desenvolvidas em torno desses temas. O passeio ciclístico é parte desse processo e nós somos a única escola do DF que comemora o Dia das Crianças com esse tipo de atividade participativa e que incentiva saúde e não poluição do meio ambiente”, explicou a diretora da escola, Rivânia Lima.

O circuito acontece entre as quadras 407 até a 1005 do Cruzeiro Novo. A Polícia Militar e o Detran também participam da atividade, com orientações educativas sobre o trânsito e intervenção no trânsito local. A participação popular também é intensa.

A professora Kátia Mansur destaca que, além da atividade proporcionar o bem estar físico das crianças, o emocional e o respeito também são trabalhados. “Elas aprendem e desenvolvem uma série de coisas, como educação no trânsito, respeito a ciclista e pedestre, meios de transportes saudáveis, preservação do meio ambiente e a praticar as regras da nossa convivência”, destacou.



Corrida Orientada

Alunos do Centro Educacional Irmã Regina, em Brazlândia, receberam nos dias 27 e 28 de setembro integrantes da Federação de Orientação do DF. Durante a visita foi realizada uma oficina na Feira de Ciências da Regional da cidade para aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos dos alunos que participam do Projeto Corrida Orientada.

O projeto começou após uma demanda da direção da escola, no qual foram trabalhadas juntas, as disciplinas de Educação Física e Matemática com os alunos do CDIS (Correção da Distorção Idade e Série). Os professores Evandro Teixeira, professor de Educação Física e João Paulo Pereira, professor de Matemática são os coordenadores do projeto.

Cerca de 80 alunos participam toda sexta-feira do projeto. Eles recebem um mapa que indica a posição dos pontos de controle das provas. Com a ajuda de bússola eles precisam passar por todos esses pontos no menor tempo possível.

De acordo com o professor Evandro, a escola foi selecionada a participar da Feira de Ciências da Regional. “Foi um grande privilégio poder mostrar um pouco de como funciona o projeto e qual é o seu objetivo na escola. O fim de semana foi maravilhoso”, lembra.



FESTA DO PROFESSOR LOTA O OPERA HALL

Serjão & US Madureiras, Esquema Seis e tenda eletrônica põem a categoria para dançar a noite toda

A tradicional Festa dos Professores, capitaneada pelo multimídia Serjão Loroza & US Madureira, lotou na noite do dia 5 de outubro os gigantescos espaços do Opera Hall, superando todas as expectativas da organização do evento.



A excelente organização, com um perfeito esquema de segurança, só poderia proporcionar à categoria e seus convidados uma noitada de muita alegria e diversão. Serjão fez galera vibrar, dançar e cantar com ele todo seu variado repertório musical.

Se não bastasse, a banda Esquema Seis, não deixou por menos. Do bolero ao fank, pôs todo mundo para dançar até depois das 4h da madrugada. E os que curtem uma música eletrônica, também puderam desfrutar de um salão exclusivo, ao som de muito pancadão.

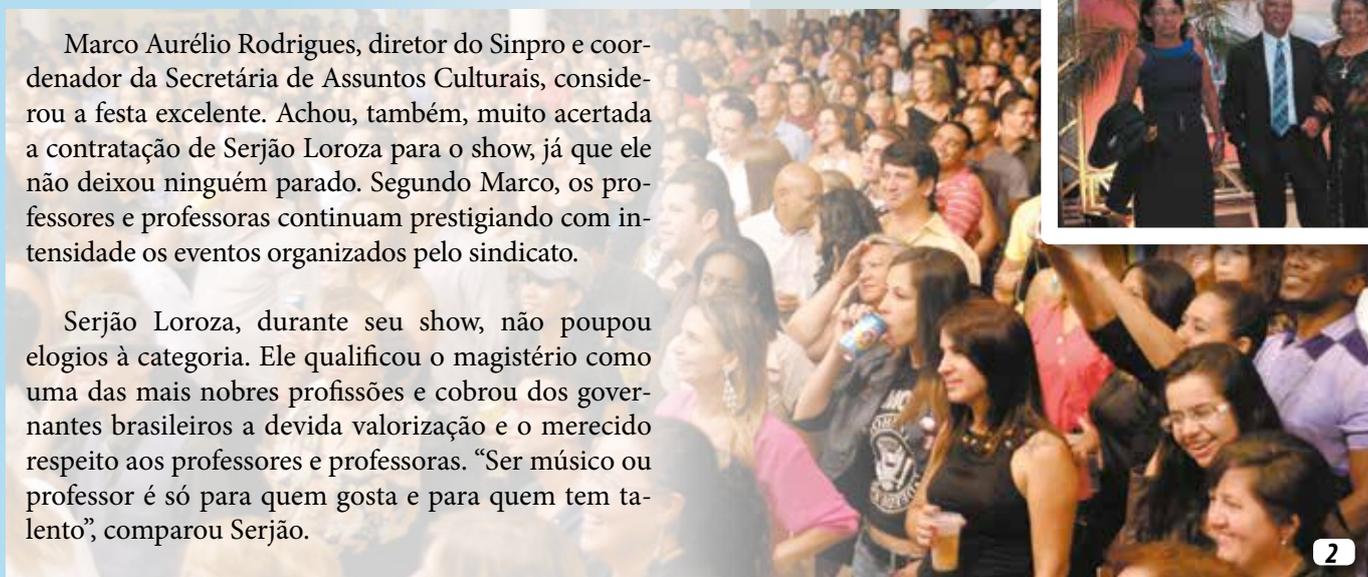
Marco Aurélio Rodrigues, diretor do Sinpro e coordenador da Secretária de Assuntos Culturais, considerou a festa excelente. Achou, também, muito acertada a contratação de Serjão Loroza para o show, já que ele não deixou ninguém parado. Segundo Marco, os professores e professoras continuam prestigiando com intensidade os eventos organizados pelo sindicato.

Serjão Loroza, durante seu show, não poupou elogios à categoria. Ele qualificou o magistério como uma das mais nobres profissões e cobrou dos governantes brasileiros a devida valorização e o merecido respeito aos professores e professoras. “Ser músico ou professor é só para quem gosta e para quem tem talento”, comparou Serjão.

Econômico nas suas opiniões políticas. Sobre a corrupção no país, ele considera que o Brasil não se diferencia muito de vários outros países. No entanto, quando o assunto é educação, Serjão é taxativo: “Tudo passa por aí. É o canal. Precisamos que o país invista cada vez mais na educação para que tenhamos um povo realmente desenvolvido.”

“Fenomenal! Uma das melhores festas já organizadas pelo sindicato”, afirma Êzio de Oliveira Souza, professor do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia. Êzio, que tem 10 anos de magistério, considera que a organização da festa estava excelente, do começo ao fim, da entrada à saída. Também elogiou a originalidade da tenda de música eletrônica, à beira do lago, e adorou o samba-rock do Serjão & US Madureiras.

“Para mim foi uma das melhores festas organizadas pelo Sinpro, porque foi feita para os professores. A banda era excelente e as músicas tomaram conta do público. O Sindicato está de parabéns pela organização.”



VEM AÍ O BAILE DOS APOSENTADOS

Oportunidade para rever amigos e relembrar momentos importantes

A Secretaria para Assuntos dos Aposentados do Sinpro-DF tem a satisfação de convidar os professores e professoras aposentados para o tradicional Baile dos Aposentados, que será realizado no dia 29 de novembro, de 21h às 3h, no Minas Brasília Tênis Clube (SCN, trecho 03, lote 03). Esta será uma ótima oportunidade de rever companheiros(as), relembrar conquistas vivenciadas ao longo dos anos, além de aproveitar de um momento de descontração e integração.



Festa do ano passado é garantia de muita alegria para a próxima

Este ano, a banda Boca de Sino animará o baile. Informamos que devido ao aumento de participantes, os acompanhantes dos aposentados contribuirão com R\$ 40,00 por pessoa para ajudar a cobrir os custos do coquetel. Os convidados só poderão entrar acompanhados pelo aposentado. Para o aposentado, o convite é gratuito, sendo nominal e intransferível. Cada professor poderá levar um acompanhante.

Para adquirir o convite do acompanhante e pegar o seu, o professor aposentado filiado deverá se dirigir à sede ou às subseções do Sindicato, de segunda a sexta, de 8h às 12h e de 13h às 17h, de 19 a 27 de novembro, e apresentar contracheque ou carterinha de filiado com um documento de identidade. Caso a procura seja inferior à capacidade do clube, abriremos, nos dias 28 e 29/11, o acréscimo para mais um convidado. Vale lembrar que os convites são limitados, por isso não deixe para a última hora, eles podem se esgotar rapidamente.



- 1 - Serjão Loroza mostrou ser um artista de peso
- 2 - Categoria e convidados lotam salão do Opera Hall
- 3 - Professores aposentados prestigiam a festa
- 4 - DJ anima a tenda de música eletrônica
- 5 - Esquema Seis põe a categoria para dançar
- 6 - Serjão faz elogios a profissão de professor
- 7 - Wijairo, Marco Aurélio e Elaine, diretores do Sinpro

PROJETO LÍTERO-POÉTICO-MUSICAL FAZ PROFESSOR-ARTISTA MOSTRAR SEU VALOR

O Projeto Lítero-Poético-Musical foi criado em 2004, pelo então diretor e coordenador da Secretaria para Assuntos Culturais do Sinpro-DF, Chico do Gama, e tem como objetivo valorizar o professor-artista e mostrar sua arte. E que esta valorização seja a fonte de alimento de sua criação.



A cada versão deve ser avaliada a produção anterior para que se decida a próxima proposta. Na primeira versão o tema foi: a Luta do Trabalhador. Já na segunda, foi ampliada para a Sustentabilidade do Planeta. O tema atual e instigante pode ter contribuído para atingir um leque maior de autores. Como o tema tem um sentido de cunho pedagógico e espera atingir também um número maior de leitores.

O CD dos artistas é uma coletânea musical, parte do projeto realizado pela Secretaria de Cultura do Sinpro na gestão 2010/2013, a partir de proposição do então diretor Chico do Gama, como forma de divulgar os talentos da categoria.

O livro dos artistas, que será lançado em novembro, é a escrita lírica dos professores para levar aos leitores a reflexão de temas atualíssimos e urgentes.

“A relação entre seres humanos e destes com o planeta são temas antigos. Mas, nunca tão necessária à compreensão e atitude como agora. Para ampliar o alcance deste debate é que optamos pelo desenho poético da comunicação. Temos certeza que a pluralidade de ideias, sentimentos e atitudes encontrarão fecundidade em todos os lugares do mundo, principalmente nas escolas, conclui Chico.

CORO SINPRÔNICO



Em busca da qualidade

Maestro Tonicesa Badu

O Coro Sinprônico, o Coral do Sindicato dos Professores no DF, depois de três anos está, no seu ritmo, entrando no patamar dos corais de qualidade intermediária. Vamos crescendo, tendo como referência o que há de melhor, mas conscientes de que o alvo é simplesmente o melhor que podemos tirar de nós mesmos.

Existem corais e corais

Os profissionais, onde os coralistas recebem para cantar, tem que ter leitura musical, entram por concurso e ensaiam a semana toda.

Os corais terapêuticos, onde muitas vezes nem se exige afinação ou senso rítmico e o grupo se reúne para pura diversão e/ou terapia ocupacional.

E os corais amadores, que dependendo da meta traçada podem até se igualar a alguns corais profissionais. O Coro Sinprônico se enquadra nesse grupo de corais amadores.



Nossa meta principal é a Qualidade. Precisamos melhorar a técnica vocal, o senso rítmico, a interpretação e a nossa performance em palco. Também o nosso comprometimento.

Isso significa trabalho, constância nos ensaios, entrega, aprender a trabalhar em equipe. Aliás, qualquer projeto, de qualquer natureza, precisa de esforço e dedicação para a obtenção de bons resultados. Não é necessário ser profissional, ser pago, para trabalhar por qualidade.

É gratificante a pessoa saber, no seu íntimo, que é competente e que faz as coisas bem feitas. Isso é cultura, desenvolvimento.

Serviço: O Coro Sinprônico, está aberto à participação dos professores, servidores do Sinpro e familiares. Para fazer uma experiência ou obter informações: às segundas, das 19h30 às 21h30, na sede do Sindicato, ou na Secretaria de Cultura pelo telefone 3343-4209.